

# DESISTÊNCIA DE ATLETAS EM CATEGORIA DE BASE NO VOLEIBOL FEMININO

LUMA FREITAS ALVES FERREIRA

SEBASTIÃO JOSUE VOTRE

Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

[lumafreitasf@yahoo.com.br](mailto:lumafreitasf@yahoo.com.br)

## Introdução

O voleibol feminino é um esporte coletivo, dinâmico e atualmente o segundo mais importante do nosso país em número de praticantes, aumentando a cada dia seu número de adeptas.

A população do Rio de Janeiro é constituída pelas equipes de base de Voleibol dos clubes Fluminense Futebol Clube, Botafogo Futebol e Regatas, Clube de Regatas do Flamengo, Niterói Vôlei Clube, Tijuca Tênis Clube, Grajaú Tênis Clube, Combinado 5 de Julho, Clube de Regatas Vasco da Gama e AMP Macaé, que participam do Campeonato Estadual de Voleibol Mirim.

Com a experiência adquirida durante doze anos como atleta, pude observar diversos motivos que levaram jovens companheiras de treinamento a desistirem do esporte, dentre estas, várias eram atletas com potenciais para uma carreira esportiva.

Informalmente, identifiquei como causas: índice técnico, adequação de biotipo, falta de ajuste a pressão do treinamento e dificuldade de lidar com a pressão por resultados.

Gould (apud SCALON, 1998), aponta como principais causas para a desistência da prática esportiva, a excessiva ênfase pela vitória, a falta de sucesso, o envolvimento em outras atividades e outros interesses, além de desconforto, derrota, situações constrangedoras, falta de motivação e lesões. A forma de seleção para a formação das principais equipes, também aparece citada de forma bastante intensa. Alguns desses aspectos são corroborados pelos nossos resultados. A vontade ou necessidade de fazer outras atividades; não ser tão bom como gostaria; problemas de ordem física (lesões) e prejuízo nos estudos aparecem como resultados principais para a desistência precoce do esporte.

O conceito *burnout* se encaixa nesses aspectos, como o sentimento de baixa realização pessoal, baixa auto estima, fracasso e depressão. Isto é frequentemente visível em baixa produtividade no trabalho ou em nível de desempenho diminuído.

O presente trabalho buscou investigar os motivos que fazem as atletas saírem do esporte entre as categorias Mirim (até 13 anos) e Infantil (14 e 15 anos).

## Metodologia:

O estudo tem orientação plurimetodológica, com foco na observação sistemática dos contextos de prática e com entrevistas para uma análise piloto da realidade.

Escolhemos o espaço do Fluminense Futebol Clube como *locus* para as atividades de observação participante e etnografia, nos treinos da equipe Mirim de Voleibol.

Procedemos também a uma entrevista de elite, com a ex-atleta e atual técnica de voleibol, Ana Richa.

Contatamos atletas que saíram do Voleibol, com vistas a colher, delas, depoimentos sobre sua evasão das quadras.

Foi feito contato com dez atletas que saíram do Voleibol nas categorias mirim e infantil, nos últimos três anos, e uma entrevista com as mesmas contendo as seguintes perguntas:

- Como se envolveu com o Voleibol?
- Como saiu do Voleibol?

## Resultados:

Inicialmente, apresentamos uma síntese das respostas da entrevista com Ana Richa. Segundo a técnica, o principal motivo da saída das atletas, é pela questão dos estudos, uma vez que, por não conseguirem conciliá-los com o esporte, algumas atletas optam pelos estudos, por oferecerem uma “segurança” maior em seus futuros.

A técnica também citou a questão da dificuldade para a adesão deste esporte, dado que as escolhinhas estão em sua maioria concentradas nos clubes, que se localizam na Zona Sul do Rio de Janeiro, dificultando o acesso para as pessoas que não estão envolvidas neste ambiente.

A análise das falas das atletas que saíram traz outras razões para a evasão. Dentre estas dez atletas, 2 pertenceram ao Fluminense Futebol Clube, 3 ao Botafogo Futebol e Regatas., 2 ao Niterói Vôlei Clube, 2 ao Clube de Regatas do Flamengo e 1 ao Tijuca Tênis Clube.

Tabela com resultados das falas das atletas, com listagem dos cinco motivos predominantes para a evasão.

Questões	Número
1 - Biotipo inadequado (altura e estrutura física)	5
2 - Prejuízo nos estudos	3
3 - Problemas de ordem física (lesões, doenças)	4
4 - Dificuldade em lidar com a pressão pelo resultado	2
5 - Dificuldade de relacionamento no local de treinamento	3

## Conclusão

A partir dos dados levantados, percebeu-se que existem razões freqüentes, não triviais, para a saída das atletas entre as categorias Mirim e Infantil.

As razões apontadas com mais frequência foram de ordem pessoal das atletas, estas foram: Biotipo inadequado, problemas em conciliar o esporte com os estudos, lesões, dificuldade em lidar com a pressão do resultado e problemas de relacionamento no local de treinamento.

A hipótese que apresentamos, para a saída das jovens das atividades de voleibol é que, enquanto não conflitava com compromissos de natureza acadêmica, nem era pesado, em termos de lesões, o esporte era uma opção interessante de convivência social e busca da excitação. Entretanto, quando outras razões mais fortes se manifestaram, o voleibol teve que ceder.

## Referências Bibliográficas

FEDERAÇÃO DE VOLEIBOL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: <<http://www.voleirio.com.br>>.

GOELLNER, S. V. **Mulheres e esporte em perspectiva**. Disponível em: <[http://www.cbtm.com.br/scripts/arquivos/esporte\\_mulher.pdf](http://www.cbtm.com.br/scripts/arquivos/esporte_mulher.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2009.

GOELLNER, S. V. Exclusão e inserção da mulher brasileira em atividades físicas e esportivas. In: SIMÕES, A. C. (Org). **Mulher e esporte: mitos e verdades**. São Paulo: Manole, 2003.

GOLD D., WEINBERG R.S. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício, 2<sup>o</sup> edição, São Paulo: Artmed, 2001.

LEITE, C. A. M., FERRAZ, A. S. M., FONTENELE, F. G., FREITAS, D. C. M. **Motivos da desistência precoce da prática do voleibol entre jovens alunos.** Revista digital. Buenos Aires, nº 122, Julho de 2008.

MOURÃO, L. **A representação social da mulher brasileira na atividade físico-desportiva: da segregação à democratização.** Tese (Doutorado em Educação Física) Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1998.

WEINECK J. *Biologia do Esporte*, 1º edição, São Paulo: Editora Manole, 1991.

Endereço - Luma Freitas:

Rua Senador Vergueiro, 137 apto 304 – Flamengo – Rio de Janeiro – RJ

Cep: 22230-000

Tel: (21)2557-3952

Cel: (21)7886-7522